

## **CÂNCER DE MAMA NA POPULAÇÃO IDOSA: UMA REVISÃO INTEGRATIVA.**

Rayane Martins de Souza Santos<sup>1</sup>  
Marcos Vinícius Bacelar Lima dos Santos<sup>2</sup>  
Fernando de Sousa Oliveira<sup>3</sup>

### **RESUMO**

No Brasil, o câncer de mama é a principal causa de morte por câncer entre as mulheres. Este tipo de câncer pode ser classificado em mais de 20 subtipos e o processo de envelhecimento é considerado um importante fator de risco. Ademais, o diagnóstico precoce em mulheres idosas é desafiador devido a barreiras sociodemográficas e a presença de comorbidades. Diante desse fato, o presente trabalho objetivou revisar a literatura científica sobre o câncer de mama na população idosa. Para tanto, foi desenvolvida uma revisão do tipo integrativa, por meio de artigos de reconhecido rigor científico, redigidos em inglês, português e espanhol. Foram selecionados artigos dos últimos cinco anos, pesquisados nos bancos de dados: Scielo (*Scientific electronic library online.*) e PubMed. De acordo com os artigos selecionados, na população idosa, há uma atenção maior às doenças de caráter crônico, não sendo dada a devida atenção às neoplasias, em especial o câncer de mama, diminuindo assim o diagnóstico precoce. No que refere ao início do tratamento, observa-se uma demora entre a primeira consulta e o começo da terapia adequada, fator diretamente relacionado à progressão da doença. No tocante a adesão tardia à farmacoterapia, destacam-se fatores relacionados a questões socioeconômicas e culturais. O rastreamento precoce é fundamental para a qualidade de vida de mulheres idosas, e a recomendação universal para início do rastreamento gira em torno dos 50 a 69 anos, porém essas estratégias devem considerar dados epidemiológicos locais. No Brasil, há muita desigualdade na infraestrutura de busca do câncer de mama, notando-se considerável diferença entre regiões, a exemplo do Sul e Sudeste, que apresentam melhores dados quando comparados aos do Nordeste. Ao final, apesar de haver muitos artigos sobre o câncer de mama, percebe-se que a maioria não é voltado para o público idoso.

**Palavras-chave:** Neoplasia Mamárias, Carcinoma Ductal, Carcinoma Lobular, Envelhecimento.

### **INTRODUÇÃO**

A população brasileira vem envelhecendo e a porcentagem de indivíduos na faixa etária de 60 anos têm aumentado. Esse crescimento da população idosa ocorre devido às melhorias na qualidade de vida e do conhecimento de patologias, bem como as suas formas de prevenção e tratamento (Veras; Oliveira, 2018). Esse aumento da expectativa de vida é progressivo, já que se espera que em 2060 a expectativa chegue a 81,2 anos de idade (Beniti; Pezuk, 2021).

---

<sup>1</sup> Graduanda do Curso de Biomedicina da Universidade Federal da Paraíba - UFPB, rayanemartins351@gmail.com;

<sup>2</sup> Graduando do Curso de Biomedicina da Universidade Federal da Paraíba - UFPB, marcosviniciusbacelar@hotmail.com;

<sup>3</sup> Professor do Departamento de Fisiologia e Patologia, Centro de Ciências da Saúde, da Universidade Federal da Paraíba - UFPB, fernando07pb@gmail.com.

Os idosos são excluídos de inúmeros estudos epidemiológicos, por motivos que vão desde a baixa expectativa de vida até as comorbidades apresentadas que dificultam um estudo científico, porém essa não interação em pesquisas que possuem a idade como uma taxa de risco, fortalece as falhas no sistema atual e contribuem para a manutenção de práticas questionáveis (Brandão-Souza *et al.*, 2019).

O Câncer de Mama (CM) é caracterizado pelo crescimento desordenado do número de células nas mamas, podendo ser compreendido como benigno ou maligno (INCA, 2019). Tratando-se de Brasil, a incidência do CM aumenta a partir dos 50 anos (Montilla *et al.*, 2023). Em pesquisas recentes feitas pelo Instituto Nacional do Câncer (INCA), por meio de dados do ano de 2018, percebeu-se que o CM é o tipo de câncer mais incidente entre as idosas, equivalente a 29,7% dos casos, sucedido pelas neoplasias do cólon, reto e útero (INCA, 2019). De acordo com as características celulares e moleculares presentes no tumor, é possível classificá-lo, geralmente, levando-se em consideração a distinção de seu tecido ou órgão de onde se originou (Benitti; Pezuk, 2021).

O monitoramento se dá, principalmente, pelo diagnóstico precoce (Santos *et al.*, 2019) e que além do autoexame, é de extrema importância a realização da mamografia para o diagnóstico inicial, visando a identificação no primeiro estágio, antes de ser palpável. Com isso, possibilita a paciente uma maior aderência ao tratamento e uma baixa taxa de mortalidade ou comorbidades, decorridas como consequências da neoplasia (Montilla *et al.*, 2023).

No que difere a população idosa, a maior parte da assistência em saúde, gira em torno de doenças crônicas e degenerativas como hipertensão e diabetes, com um atendimento dicotomizado e com um caráter curativo, o que acarreta em uma desatenção no rastreamento do CM a esse público, prejudicando um diagnóstico precoce e um melhor prognóstico da doença (Carvalho; Paes, 2019).

Portanto, o presente trabalho possui como objetivo, a análise e reflexão do CM no público idoso, tendo em vista o seu tempo entre o diagnóstico e a aderência ao referido tratamento, e as dificuldades encontradas para o diagnóstico precoce, com o intuito de contribuir positivamente aos profissionais de saúde nas suas práticas e cuidados a mulher idosa.

## **METODOLOGIA**

O presente trabalho, trata-se de uma Revisão Integrativa da Literatura (RIL), baseada em evidências, fundamentadas por conhecimento científico, com resultados de qualidade que

requerem a formação de uma problemática. O principal objetivo é a realização de uma análise prognóstica do CM em idosas. De acordo com as regras de uma RIL, a problemática formulada foi: “Qual a situação das idosas com CM?”. Para tal, foram realizadas pesquisas a partir de materiais já publicados, compostos de artigos de periódicos nacionais e internacionais, por meio dos bancos de dados: SciELO (*Scientific Electronic Library Online*) e PubMed. Utilizando as seguintes palavras-chaves: “Neoplasias Mamárias”, “Carcinoma Ductal”, “Carcinoma Lobular”, “Envelhecimento” de forma combinada e individual, sendo selecionados artigos disponíveis em português, inglês e espanhol. A seleção de artigos foi baseada nos critérios de inclusão e exclusão. Os de inclusão: 1) Público alvo da pesquisa ser a população idosa, 2) público específico, feminino, 3) faixa etária a partir de 60 anos, 4) Artigos publicados em inglês, português e espanhol. Critérios de exclusão: 1) Público alvo ser composto de criança ou adultos, 2) faixa etária <60 anos, 4) Público masculino, 5) Artigos publicados em outras línguas que não fossem inglês, português e espanhol.

## REFERENCIAL TEÓRICO

Nos próximos anos, pessoas consideradas idosas estarão em maioria, quando comparadas a crianças de 5 anos e, dentre elas, as mulheres serão a maior parte, por possuírem uma perspectiva de vida mais elevada (Brandão-Souza *et al.*, 2019). Nos últimos anos, os países que apresentam um alto desenvolvimento, manifestaram também o seu envelhecimento, o que se torna um processo natural com o avanço da tecnologia (Brandão-Souza *et al.*, 2019). Contudo esse fenômeno varia entre as pessoas, possuindo fatores como genética e o estilo de vida, podendo acontecer de forma gradativa ou de forma mais acelerada por consequência de alguma patologia (WHO, 2018). Com esse aumento de pessoas idosas automaticamente ocorre o risco de doenças relacionadas a idade, entre elas as neoplasias e as causadas por falhas nos processos biológicos normais, já que a senescência provoca o acúmulo de mudanças fisiológicas e metabólicas (Beniti; Pezuki, 2021).

Com base nos dados do INCA, foi estimado para 2020, 2,3 milhões de novos casos de câncer no mundo (BRASIL. 2022). O envelhecimento é um dos principais fatores de risco para o CM, com 60% dos casos sendo descoberto tardiamente e com alta taxa de descobrimento da doença no envelhecimento. Esses casos podem ser evitados com a prevenção por meio do autoexame ou da mamografia. A mamografia se mostra eficaz em detectar lesões primárias, reduzindo em 30% os óbitos de câncer em mulheres com mais de 50 anos. A mamografia também detecta 90% a 80% dos casos de neoplasias mamárias assintomáticas, precocemente,

contemplando um tratamento mais eficaz com menor dano estético, diminuindo a comorbidade e os gastos em saúde (Sousa *et al.*, 2020).

O diagnóstico em idosas é um processo desafiador, por questões sociodemográficas, culturais e por ser um grupo de maior limitação física ou com um nível de comorbidade de alto a moderado (Carvalho; Paes, 2019). De acordo com Puigpinós-Riera *et al.* (2019), pode-se perceber que a maioria das idosas espera entre 95,7 dias para o início do seu tratamento, com um tempo mediano de 60 dias, considerando o espaço entre o diagnóstico e o primeiro dia de tratamento. Já quando comparadas com as mulheres que possuem as neoplasias *in situ*, tipo de neoplasia confinada no sistema ducto lobular que possui capacidade de se tornar invasivo, o tempo de aderência ao tratamento é menos de 60 dias, o que está diretamente relacionado com a evolução da doença, tendo em vista que as mulheres do estudo que iniciaram o tratamento antes dos 60 dias, 6% reincidiram e 16% tiveram metástase, já as que iniciaram posteriormente aos 60 dias foi observado que 12% reincidiram e 21% tiveram metástase.

Os motivos que levaram a não aderência do tratamento, giram em torno do âmbito cultural ou socioeconômico, como as crenças religiosas e a falta de condições financeiras de se manter em outro Estado e dar continuidade ao tratamento (Carvalho; Paes, 2019). No entanto, observa-se a importância do rastreamento e da garantia do tratamento às mulheres idosas, tendo em vista o aumento progressivo da doença nesse grupo e a qualidade de vida proporcionada com o diagnóstico e tratamento, iniciados precocemente (Luna-Abato, 2019).

O rastreamento dessa doença não enfrenta apenas questões de comorbidade do público alvo, mas também as variações no que difere entre o intervalo mínimo e máximo para a realização do rastreio da doença, em que a recomendação quase universal seria de 50 anos, sendo essa faixa etária preconizada para o rastreio através da mamografia (Peters; Bonfarte, 2019). No Brasil, o INCA acrescentou a recomendação de que mulheres entre 40 e 49 anos, realizem o exame da mamografia uma vez por ano como forma de rastreio. Já no que diferem as mulheres acima de 70 anos, a decisão fica individual, cabendo a análise do seu histórico familiar e socioambiental (INCA 2019). Porém, isso não exclui a necessidade de ser analisado os dados epidemiológicos da área em que a estratégia de rastreamento está sendo implementada; analisando principalmente dois tipos de públicos alvos, as mulheres que não realizaram nenhum tipo de rastreamento e as mulheres que fazem o rastreamento periodicamente (Luna-Abato, 2019).

No Brasil, em 2019, morreram por câncer 75.869 idosas, dentre elas 9.939 foram relacionadas ao CM. Essa neoplasia representa 2,15% dos óbitos de idosos no Brasil e entre as mulheres chega a representar 13.10% dos óbitos por CM, sendo que a cada 100 mil mulheres

idosas 61,14 morrem decorrente dessa neoplasia. A região Sul e Sudeste teve maior proporção de óbitos quando comparadas ao Norte e Nordeste, porém isso se dá pela infraestrutura apresentada nesses estados e pela qualidade da pesquisa epidemiológica (Montilla *et al.*, 2023). O controle de rastreamento do CM no Brasil, é uma preocupação recente, sendo considerado o seu início nos anos 80 com a inclusão do programa de Assistência Integral à Saúde da Mulher. Desde a sua continuidade aos tempos atuais, pode-se perceber uma desigualdade nas infraestruturas, quando comparada regiões do Brasil como Sudeste e Sul com o Nordeste do país e até mesmo com as capitais do nordeste em relação aos seus interiores, o que se espelha nos números com uma maior mortalidade decorrida da neoplasia mamária do que as outras regiões, sem levar em consideração que a maioria das taxas relatadas é resultantes de uma melhor cobertura em outras regiões do país (Carvalho; Paes, 2019).

## **RESULTADOS E DISCURSÃO**

Com a realização do estudo, pode-se perceber que a população idosa terá um aumento relativamente maior, quando comparada às crianças de até 5 anos, especialmente o grupo feminino, já que possuem uma expectativa de vida maior que os homens. Esse envelhecimento pode ser um dos principais fatores de risco às neoplasias mamárias, com 60% dos casos sendo diagnosticados tardiamente nesse grupo etário.

A mamografia é apontada como um exame eficaz para detecção de lesões primárias, reduzindo a taxa de óbitos por carcinomas em 30% nas mulheres acima de 50 anos. Além do mais, é capaz de diagnosticar de 80% a 90% dos casos de neoplasias assintomáticas precoces, reduzindo os danos estéticos, comorbidades e os gastos com o tratamento.

Entretanto, o diagnóstico em mulheres idosas enfrenta um desafio, pois questões sociodemográficas, físicas, culturais e limitações físicas podem dificultar a adesão a exames de diagnósticos primários e posteriormente a aderência à terapia.

Portanto, o rastreamento do CM é essencial para o diagnóstico precoce e a garantia de tratamento adequado para as mulheres idosas. Contudo, o controle do rastreamento das neoplasias mamárias no Brasil ainda enfrenta desigualdades regionais, visto que, regiões como Sul e Sudeste, apresentam infraestruturas mais avançadas em comparação ao Nordeste e áreas mais remotas, o que pode refletir em maiores taxas de morbidades e mortalidades associadas à neoplasia mamária.

Por fim, diversos estudos destacam a importância de investimento em saúde pública, programas de rastreamento e conscientização sobre a detecção precoce do CM em mulheres

idosas (Quadro 1), buscando reduzir as taxas de mortalidade e melhorar a qualidade de vida desses pacientes.

**Quadro 01** - Sumário dos artigos que nortearam a revisão integrativa literária.

Referência	Objetivo	Método	Resultados
(Babosa, Ogava; Manso, 2021)	Sintetizar os principais impasses entre o tratamento oncológico e autonomia do idoso	Pesquisa qualitativa	Cada tratamento possui peculiaridades, porém a quimioterapia é o mais abordado
(Montilla <i>et al.</i> , 2023)	Avaliar a mortalidade por CM em idosas no Brasil	Seleção de indicadores metodológicos no SISAP-Idoso entre 2000-2019	Maioria dos óbitos prematuros. Regiões Sul e Sudeste com maiores taxas de dados
(Benite; Pezuk, 2021)	Discutir os fatores associados ao tratamento do CM em idosas, buscando apostar nas limitações e dificuldades	Revisão de literatura	Diagnóstico precoce é uma das melhores ferramentas associadas às chances de cura. As dificuldades na atenção básica, em consultas e exames comprometem o tratamento
(Peters; Bonfante, 2019)	Análise das características epidemiológicas	Observacional retrospectivo com coletas de dados primários e secundários	Maioria dos cânceres foi identificada por mamografia e a cirurgia conservadora foi predominante
(Brandão-Souza <i>et al.</i> , 2019)	Avaliar a completude e tendência de dados dos prontuários de idosas com CM	Estudo descritivo e analítico	Variáveis socioeconômicas e demográficas, bem como fatores de risco e comportamentais são as mais apontadas
(Carvalho; Paes 2019)	Avaliar a relação entre as taxas de mortalidade por CM e indicadores de condições de vida das idosas das microrregiões do Nordeste brasileiro	Estudo ecológico nos anos de 2010 e 2015 para 188 microrregiões do Nordeste	Maior acurácia na estimação das taxas de mortalidade em nível de microrregião
(Sousa <i>et al.</i> , 2020)	Avaliar o CM na mulher idosa	Revisão de literatura integrativa	Dificuldade nos acessos aos serviços de saúde e os tabus envolvidos nos cuidados com a mama

Fonte: Elaborado pelos autores.

## CONSIDERAÇÕES FINAIS

O aumento do CM em mulheres idosas mostra a necessidade de políticas públicas de saúde mais abrangentes e programas de rastreamento mais eficazes, que contemplem uma ampla faixa etária e considerem as particularidades socioeconômicas e culturais da população. É importante investir em infraestrutura e acesso facilitado ao exame primário de rastreio para garantir que as mulheres afetadas tenham a oportunidade de aderirem a terapia adequada.

Além disso, há necessidade de uma melhor abordagem e cuidado, tendo em vista a presença de idosas com comorbidades que afetam a sua locomoção, visando uma maior adesão ao tratamento. Ademais, faz-se necessário a conscientização do diagnóstico precoce entre as mulheres e a comunidade geral.

As disparidades regionais no controle do rastreamento do CM é um desafio que precisa ser enfrentado, por isso é fundamental que as políticas públicas busquem reduzir essas desigualdades, assegurando a terapia e exames adequados às mulheres independentemente da região em que vivam.

As pesquisas e o desenvolvimento de estratégias inovadoras de prevenção e tratamento devem continuar sendo uma prioridade, buscando sempre aprimorar a eficácia dos programas de rastreamentos e ampliar o acesso aos recursos de saúde.

Em conclusão, o CM em idosas é um desafio de saúde pública que exige uma abordagem integrada, envolvendo esforços dos profissionais da saúde, governantes, instituições e comunidade. Investir na prevenção e detecção precoce é essencial para reduzir o impacto dessa doença e proporcionar uma melhor qualidade de vida para as mulheres idosas.

## REFERÊNCIAS

BARBOSA, D. M.; OGAVA, L. G.; MANSO, M. E. G. Tratamento oncológico e o impacto na vida de idosos Câncer. **Brazilian Journal of Health Review**, v. 4, n. 3, p. 12094-12104, 2021. Disponível em: < [https://www.researchgate.net/profile/Maria-Elisa-Gonzalez-Manso/publication/353003346\\_Tratamento\\_oncologico\\_e\\_o\\_impacto\\_na\\_vida\\_de\\_idosos\\_Cancer\\_treatment\\_and\\_the\\_impact\\_on\\_the\\_life\\_of\\_the\\_elderly/links/611e54ab1ca20f6f8633c251/Tratamento-oncologico-e-o-impacto-na-vida-de-idosos-Cancer-treatment-and-the-impact-on-the-life-of-the-elderly.pdf](https://www.researchgate.net/profile/Maria-Elisa-Gonzalez-Manso/publication/353003346_Tratamento_oncologico_e_o_impacto_na_vida_de_idosos_Cancer_treatment_and_the_impact_on_the_life_of_the_elderly/links/611e54ab1ca20f6f8633c251/Tratamento-oncologico-e-o-impacto-na-vida-de-idosos-Cancer-treatment-and-the-impact-on-the-life-of-the-elderly.pdf)> Acesso em: 28 ago. 2023

BENITES, K. T.; PEZUK, J. A. O tratamento de câncer de mama em idosos, uma revisão sobre as limitações e dificuldades. **Ensaio e Ciência**, v. 25, n.1, p. 102-109, 2021. Disponível em: <<https://ensaioseciencia.pgsskroton.com.br/article/view/8455>> Acesso em: 28 ago. 2023

BRANDÃO-SOUZA, C.; HELENA, M.; ZANDONADE, E.; SUZETE MARIA FUSTINONI; SCHIRMER, J. Completude dos prontuários de idosas com câncer de mama: estudo de tendência. **Acta Paulista de Enfermagem**, v. 32, n. 4, p. 416–424, 2019. Disponível em: <<https://www.scielo.br/j/ape/a/jxFm8vYx4vKQH6pDymLXRpF/>>. Acesso em: 9 ago. 2023.

BRASIL. Ministério da Saúde. Instituto Nacional de Câncer-INCA, Outubro Rosa 2022. Disponível em: <[www.gov.br/inca/pt-br/assuntos/campanhas/2022/outubro-rosa#:~:text=O%20câncer%20de%20mama%20é,de%20neoplasias%20diagnosticadas%20na%20mulheres](http://www.gov.br/inca/pt-br/assuntos/campanhas/2022/outubro-rosa#:~:text=O%20câncer%20de%20mama%20é,de%20neoplasias%20diagnosticadas%20na%20mulheres)>. Acesso em: 13. jun. 2023

CARVALHO, J. B.; PAES, N. A. Socioeconomic inequalities in breast cancer mortality in microregions of the Brazilian Northeast. **Revista Brasileira Saúde Materno Infantil**, v. 19, n. 2, p. 391-400, 2019. Disponível em: <<https://www.scielo.br/j/rbsmi/a/sMs8zyBmrD6crMm9S5YG5Sm/abstract/?lang=pt>>. Acesso em: 13 jun. 2023.

INSTITUTO NACIONAL DE CÂNCER JOSÉ ALENCAR GOMES DA SILVA (INCA). A situação do câncer de mama no Brasil: síntese de dados dos sistemas de informação. Ministério da Saúde, 2019. Disponível em: <[https://www.inca.gov.br/sites/ufu.sti.inca.local/files/media/document/a\\_situacao\\_ca\\_mama\\_brasil\\_2019.pdf](https://www.inca.gov.br/sites/ufu.sti.inca.local/files/media/document/a_situacao_ca_mama_brasil_2019.pdf)>. Acesso em: 28 ago. 2023.

INSTITUTO NACIONAL DE CÂNCER JOSÉ ALENCAR GOMES DA SILVA (INCA). Estimativa 2020: incidência de câncer no Brasil. Rio de Janeiro: INCA, 2019 Disponível em: <<https://www.inca.gov.br/sites/ufu.sti.inca.local/files/media/document/estimativa-2020-incidencia-de-cancer-no-brasil.pdf>>. Acesso em: 28 ago.2023.

LUNA-ABANTO, J. Câncer de mama en mujeres adultas mayores: análisis del Registro de cáncer de base poblacional de Lima Metropolitana. **Acta Médica Peruana**, v. 36, n. 1, p. 72-73, 2019. Disponível em: <[http://www.scielo.org.pe/scielo.php?script=sci\\_arttext&pid=S1728-59172019000100012](http://www.scielo.org.pe/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S1728-59172019000100012)> Acesso em: 28 de ago. 2023.

MONTILLA, D. E. R.; ARIZALETA, C. M.; DE SOUZA N. A.; PALACIOS, Y. Y. P.; CARVALHO, V. D. S. S. Mortalidade por câncer de mama em mulheres idosas no Brasil e nas grandes regiões: uso do SISAP-Idoso. **Revista Eletrônica de Comunicação, Informação & Inovação em Saúde**, v. 17, n. 2, p. 372-386. 2023. Disponível em: <<https://www.reciis.icict.fiocruz.br/index.php/reciis/article/view/3285>> Acesso em: 28 ago. 2023.

PETERS, M. H. Perfil epidemiológico de idosas com câncer de mama em uma clínica privada de Criciúma/SC. **Official Journal of the Brazilian Society of Mastology**, v.29, n.5, p. 27-32 2019. Disponível em: <<http://repositorio.unesc.net/handle/1/7243>> Acesso em: 28 ago.2023.

PUIGPINÓS-RIERA, R.; GÓMEZ, A. C.; MORALES, M. R.; ALLER, M.; XAVIER, C.; SALA, M. Determinantes sociales y clínicos del uso de servicios sanitarios en mujeres con

câncer de mama (Cohorte DAMA). **Gaceta Sanitaria**, v. 33, n. 5, p. 434-441, 2019. Disponível em: <<https://doi.org/10.1016/j.gaceta.2018.04.014>> Acesso em: 28. ago. 2023

VERAS, R. P.; OLIVEIRA, M. Envelhecer no Brasil: a construção de um modelo de cuidado. **Ciencia & Saude Coletiva**, v. 23, n. 6, p. 1929–1936, 2018. Disponível em: <<https://www.scielo.br/j/csc/a/snwTVYw5HkZyVc3MBmp3vdc/?lang=pt>>. Acesso em: 23 ago. 2023.

SOUSA, T. O.; NASCIMENTO, C. E. M.; SANTOS, I. G. F.; ABREU, I. S.; SILVA, R. R. C. P. O Câncer de mama na mulher idosa: uma revisão de literatura. **Saúde em Foco: Temas Contemporâneos**, v. 3, p. 422–430, 2020. Disponível em: <<https://downloads.editoracientifica.com.br/articles/201001575.pdf>>. Acesso em: 28 ago. 2023.

WHO - World Health Organization - Ageing and health 2018. Disponível em: <<https://www.who.int/news-room/fact-sheets/detail/ageing-and-health>> Acessado em 28 de ago.2023